

# As mulheres e o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia

CRISTIANO DAS NEVES BODART

**RESUMO:** Este artigo analisa a contribuição científica das mulheres no subcampo do Ensino de Sociologia, utilizando cienciométrica e a Teoria do Campo de Bourdieu. O estudo identifica pesquisadoras relevantes, examina suas posições sociais e destaca seu papel no desenvolvimento desse subcampo, evidenciando a importância e o impacto de suas contribuições na formação e no avanço dessa área de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres. Ensino de Sociologia. Subcampo de Pesquisa. Produção acadêmica.



## Women and the research subfield of Sociology Teaching

**ABSTRACT:** This article analyzes the scientific contribution of women in the subfield of Sociology Education, using scientometrics and Bourdieu's Field Theory. The study identifies prominent female researchers, examines their social positions, and highlights their role in the development of this subfield, demonstrating the importance and impact of their contributions to the formation and advancement of this area of research.

---

**CRISTIANO DAS NEVES BODART**

Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e atua como docente no Centro de Educação (Cedu) e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-ICS) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).  
E-mail: cristianobodart@gmail.com

**KEYWORDS:** Women. Sociology Teaching. Research Subfield. Academic Production.

DATA DE ENVIO: 15/08/2023

DATA DE APROVAÇÃO: 30/10/2024

## 1 Introdução

*“Ser uma mulher e ser cientista engendra muitos desafios”*

(Palmeira; Porto, 2023).

Nos últimos anos, o tema do Ensino de Sociologia<sup>1</sup> tem despertado um interesse crescente entre pesquisadores e pesquisadoras, especialmente no campo das Ciências Sociais. Esse movimento tem conferido maior visibilidade científica ao tema, gerando uma dinâmica de círculo virtuoso, na qual novos pesquisadores e pesquisadoras são atraídos para essa área de estudo. Como enfatizou Bourdieu:

Temos interesse nos problemas que nos parecem interessantes. Isso quer dizer que em um determinado momento, um determinado grupo científico, sem que ninguém decida, constitui um problema como interessante há um colóquio, fundam-se revistas, escrevem-se artigos, livros, relatórios. Isso significa que “vale a pena” escrever sobre o tema, traz vantagens, menos sob a forma de direitos autorais (pode acontecer) do que sob a forma de prestígio, gratificações simbólicas etc. (Bourdieu, 2019, p. 78).

Diversas pesquisas têm evidenciado a existência de um “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”<sup>2</sup> em processo de consolidação e expansão, como as realizadas por Ferreira e Oliveira (2015), Oliveira (2015), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Pereira (2017), Handfas e Carvalho (2019). Contudo, as possíveis contribuições das mulheres para a constituição dessa esfera social ainda não foram devidamente analisadas, o que pode levar ao seu apagamento — uma prática historicamente reiterada e que Sueli Carneiro (2005) denominou como epistemicídio. Ademais, é importante considerar que o contexto nacional é caracterizado

---

1 Adotamos o uso da inicial maiúscula por representar um substantivo que denota aspectos que vão além do ensino, tais como currículo, formação docente, estudos do Estado da Arte, História da disciplina, entre outros.

2 Aqui adotamos esse conceito não com a intenção de nomear o fenômeno ou a esfera social, mas pela contribuição que ele proporciona à nossa análise.

por disparidades nas condições objetivas de trabalho entre pesquisadores e pesquisadoras. Um exemplo dessas desigualdades está na menor probabilidade de mulheres receberem bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) em comparação aos seus colegas homens. Esse fato é evidenciado por dados concretos: em 2021, no Brasil, havia 154.679 doutoras e 155.070 doutores, mas apenas 5.217 mulheres eram bolsistas PQ, em contraste com 9.534 homens (Pareda et al., 2022). Esse dado reflete o menor reconhecimento atribuído às pesquisadoras, mesmo quando a média de publicações em um período de cinco anos apresenta pouca diferença entre homens (6,92 publicações) e mulheres (5,38 publicações) (Pareda et al., 2022).

Esta pesquisa analisa a produção científica de mulheres pesquisadoras no Ensino de Sociologia no Brasil, com o objetivo de enfatizar suas contribuições e destacar as principais autoras, examinando, assim, o papel das mulheres no avanço científico nacional.

Para viabilizar o mapeamento das produções acadêmicas, a análise foi restrita às publicações em periódicos acadêmicos com International Standard Serial Number (ISSN), incluindo artigos, apresentações de dossiês, entrevistas e relatos de experiências docentes. Além disso, foram realizadas consultas aos Currículos Lattes das pesquisadoras mais proeminentes, com o objetivo de apresentá-las de forma breve.

O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição das pesquisadoras mulheres para a construção desse subcampo de pesquisa no Brasil. As pesquisadoras seriam coadjuvantes nos processos de constituição e expansão dessa esfera social? Para responder a essa questão, analisamos as configurações e dinâmicas do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, com foco nas agentes sociais, nas estruturas objetivas e nos capitais simbólicos, que conferem distinção social.

Não se pode ignorar que o espaço acadêmico – incluindo o subcampo em questão – é marcado por estruturas patriarcais, que estabelecem um padrão normativo de ser cientista: homem, branco e heterossexual. E como destacaram Palmeira e Porto (2023, p. 153), “[...] as pessoas que se encontram fora deste padrão

(mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ etc.), se depararão com um ambiente acadêmico-científico enquanto ambiente de descredibilidade e que pode causar a falta de sentimento de pertencimento”. São numerosas as pesquisas que evidenciam a desigualdade de gênero na ciência brasileira, entre as quais se destacam os estudos de Leta (2003), Moschkovich e Almeida (2015), Valentova et al. (2017), Assis (2018), Cunha, Dimenstein e Dantas (2021), entre outros.

Nesse sentido, o campo científico estrutura e é estruturado de modo a não estimular o engajamento das mulheres no “jogo” que se desenrola. Como destacado na epígrafe que abre esta introdução, “ser mulher e ser cientista engendra muitos desafios”.

Este artigo está organizado em quatro partes, além das considerações finais. A primeira é esta introdução. Na segunda parte, são apresentados os procedimentos teórico-metodológicos adotados. A terceira seção traz os dados e examina a participação das pesquisadoras mulheres na produção de artigos sobre o Ensino de Sociologia. Por fim, na quarta parte, destacam-se outras contribuições das principais pesquisadoras para o desenvolvimento do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia.

## **2 Procedimentos teórico-metodológicos**

Foram utilizadas técnicas de ciencimetria (ou cientometria), um ramo da ciência dedicado ao estudo das atividades científicas por meio de indicadores quantitativos. Essas técnicas permitem analisar a produtividade em determinada área e contribuem para mensurar o progresso científico, auxiliando, por exemplo, na reorientação de futuros investimentos, sejam intelectuais ou financeiros (Vanti, 2002). De forma mais específica, analisamos o volume de publicações em periódicos acadêmicos com ISSN, combinando esses dados com as informações obtidas nos Currículos Lattes das principais pesquisadoras. Nesta análise, o termo “*papers*” abrange artigos, apresentações de dossiês, entrevistas e relatos de experiências docentes. As apresentações de dossiês e as entrevistas foram incluídas por serem indicativos de reconhecimento social e por refletirem o impacto dessas produções no subcampo. Pelos

mesmos motivos, nas entrevistas, atribuímos a autoria também às pessoas que as concederam. A inclusão dos relatos de experiência docente justifica-se por sua relevância e frequência no âmbito do Ensino de Sociologia. Por fim, a coleta de informações nos Currículos Lattes das principais pesquisadoras foi realizada por se tratarem de dados autodeclarados.

A coleta de dados para a composição do *corpus* da pesquisa ocorreu entre os dias 28 e 31 de julho de 2023 e foi realizada por meio do sistema de busca do Google Scholar. Utilizamos um conjunto de descritores (ver Quadro 1), observando-os nos títulos dos registros (trabalhos). O volume de descritores garantiu que os *papers* sobre Ensino de Sociologia indexados fossem encontrados. O tema em questão, denominado Ensino de Sociologia, envolve questões relacionadas ao ensino das Ciências Sociais, bem como a formação de docentes de Ciências Sociais/Sociologia, o currículo de Sociologia, recursos didáticos para a disciplina, identidade profissional da área, práticas e condições do trabalho do professor e da professora de Sociologia. Ao tratarmos de “Ensino de Sociologia”, consideramos os *papers* com foco na educação básica e no ensino superior, relacionados diretamente com a disciplina de Sociologia.

**Quadro 1** – Descritores utilizados na busca no Google Scholar por *papers* publicados em periódicos com ISSN indexados\*

Descritores simples utilizados na busca no Google Scholar, considerando a frase exata no título do trabalho, por resultados encontrados					
Descritores	Nº.	Descritores	Nº.	Descritores	Nº.
Aprender Sociologia	4	Didático de Sociologia	46	Manual de Sociologia	8
Aprendizagem de Sociologia	18	Didáticos de Sociologia	93	Pedagógica Sociologia	8
Aprendizagem na Sociologia	0	Disciplina de Sociologia	117	Pedagógico de Sociologia	0
Atividade de Sociologia	1	Disciplina Sociologia	95	Pedagógica de Sociologia	4
Atividades de Sociologia	0	Disciplinas de Sociologia	6	Pesquisa de Sociologia	5
Aula de Sociologia	17	Docência de Sociologia	5	Pesquisas de Sociologia	0
Aulas de Sociologia	66	Ensinar Sociologia	13	PIBID de Sociologia	9
Avaliação de Sociologia	0	Ensino de Ciências Sociais	92	PIBID Sociologia	21

Avaliação na Sociologia	1	Ensino de Sociologia	997	Prática de Sociologia	1
Ciências Sociais no ensino	28	Escolar de Sociologia	14	Prática do Sociologia	0
Conteúdos de Sociologia	11	Escolares de Sociologia	4	Práticas do Sociologia	0
Curriculares de Sociologia	8	Estágio de Sociologia	1	Professor de Ciências Sociais	1
Curriculares para a Sociologia	3	Estágios de Sociologia	2	Professora de Ciências Sociais	0
Curriculares para Sociologia	1	Licenciado em Ciências Sociais	1	Professor de Sociologia	10
Currículo de Sociologia	41	Licenciado em Sociologia	0	Professora de Sociologia	3
Currículos de Sociologia	3	Licenciados em Ciências Sociais	1	Professores de Ciências Sociais	31
Curso de Ciências Sociais**	14	Licenciados em Sociologia	0	Professores de Sociologia	134
Cursos de Ciências Sociais**	11	Licenciando em Ciências Sociais	1	PRP de Sociologia	0
Didática de Sociologia	1	Licenciando em Sociologia	0	PRP Sociologia	1
Didática e Ciências Sociais	0	Licenciandos em Ciências Sociais	4	Sociologia na educação básica	104
Didática e Sociologia	0	Licenciandos em Sociologia	0	Sociologia do ensino	156
Docência de Sociologia	5	Licenciatura de Ciências Sociais	12	Sociologia escolar	52
Docência em Sociologia	5	Licenciatura em Ciências Sociais	61	Sociologia na escola	54
Docente de Sociologia	22	Licenciaturas de Ciências Sociais	1	Sociologia nas escolas	27
Docentes de Sociologia	18	Licenciaturas em Ciências Sociais	7	Sociologia no ensino	513
Didáticas de Sociologia	1	Manuais de Sociologia	13		
<b>Subtotal</b>	<b>278</b>		<b>1586</b>		<b>1142</b>
<b>Subtotal: 3.006</b>					
<b>Descritores compostos utilizados na busca no Google Scholar, considerando a presença de todas as palavras no título do trabalho, por resultados encontrados</b>					
Descritor	Nº.	Descritor	Nº.	Descritor	Nº.
"Ciências Sociais" + escola	94	Sociologia + atividades	10	Sociologia + escola	277
"Ciências Sociais" + professor	44	Sociologia + aula	55	Sociologia + escolas	79
"Ciências Sociais" + professores	88	Sociologia + aulas	72	Sociologia + estágio	20
Didática + Sociologia	50	Sociologia + avaliação	33	Sociologia + estágios	4

Disciplina + Sociologia	212	Sociologia + BNCC	15	Sociologia + estudante	3
Docente + Sociologia	112	Sociologia + currículo	87	Sociologia + estudantes	69
Ensinar + Sociologia	28	Sociologia + currículos	10	Sociologia + professor	105
Ensino + Sociologia	1397	Sociologia + discente	16	Sociologia + professores	202
Ensinando + Sociologia	3	Sociologia + discentes	12	Sociologia + vestibular	2
Reforma + Sociologia	24	Sociologia + ENEM	16	Sociologia + vestibulares	2
Sociologia + atividade	10				
<b>Subtotal</b>	<b>2.062</b>		<b>326</b>		<b>763</b>
<b>Total: 3.151</b>					
<b>Total geral: 6.157</b>					

Notas: (\*) Coleta realizada entre 28 e 31 de julho de 2023. (\*\*) Foi associada a presença do termo “ensino”.

Fonte: Elaboração própria

Com as buscas no Google Scholar obtivemos 6.157 registros. Para a sistematização e a triagem dos dados, criamos uma conta com duas pastas no Google Scholar. Nomeamos uma de “dados coletados” e a outra de “dados excluídos”. Dentre os registros, foram excluídos os resultados repetidos, *papers* não publicados em periódicos com ISSN e/ou fora do escopo da pesquisa. Resultados no escopo foram salvos em “dados coletados”; registros excluídos, em “dados excluídos”. Ao salvar os itens em uma das pastas, uma marcação (estrela em negrito) era adicionada nos itens/resultados, permitindo uma verificação eficiente, sendo examinados os títulos e resumos. Importamos os dados em arquivo de extensão Information Systems Research (.ris)<sup>3</sup> e o abrimos no programa Zotero<sup>4</sup> para padronização dos nomes dos autores,<sup>5</sup> títulos dos

3 É uma extensão de arquivo usada para a implementação de recursos de citações e bibliografias.

4 Zotero é um programa de gerenciamento de referências bibliográficas que permite coletar, organizar e citar facilmente fontes bibliográficas.

5 Muitos autores acabaram, ao longo dos dez anos de análise, utilizando formas diferentes para se referirem a si. Também encontramos revistas que abreviam de forma diferente o nome dos autores.

*papers* e revistas, garantindo não haver duplicidades. Após esses filtros, chegamos a 942 *papers* sobre o Ensino de Sociologia, os quais foram organizados em três bancos de dados. Além do banco com todos os *papers*, formamos um com os *papers* publicados até dezembro de 2012<sup>6</sup> e outro publicado entre janeiro de 2013 e julho de 2023. Os *papers* foram classificados segundo a presença autoral por sexo, nos permitindo examinar quantitativamente os *papers* com participação autoral de pesquisadoras mulheres face à totalidade das publicações. Os dados foram também salvos em extensão Comma-Separated Values (.csv) e exportados para o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)<sup>7</sup> para análise de frequência e evolução temporal do volume das publicações.

Para a produção do grafo, exportamos os dados em extensão .ris para o programa VOSviewer.<sup>8</sup> Realizamos dois procedimentos, visando preparar os dados para a produção dos grafos: a) selecionamos os *papers* com participação autoral de mulheres; e b) excluímos os autores homens para criar um grafo com apenas pesquisadoras que publicaram três ou mais *papers*.

Uma vez identificadas as 10 pesquisadoras mais produtivas, buscamos em seus Currículos na Plataforma Lattes informações para identificar elementos que nos permitissem observar outros tipos de contribuições e melhor compreender as suas inserções no “campo do Ensino de Sociologia”.

Adotamos a Teoria dos Campos, de Bourdieu. Denominamos essa esfera social de “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”, nos alinhando ao conceito de subcampo, de Bourdieu (2021), e com pesquisas anteriores, como Ferreira e Oliveira (2015), Oliveira (2015), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Pereira (2017), Handfas e Carvalho (2019) e Handfas (2019). O “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia” está:

---

6 Tomamos esse recorte (2012) por ter sido o ano de criação da Abecs e quando a Sociologia passou a ser contemplada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

7 O SPSS é um *software* livre e de código aberto, utilizado para a análise estatística de dados.

8 VOSviewer é um programa de visualização de redes e mapas bibliométricos, utilizado para analisar grandes quantidades de dados bibliográficos.

[...] delimitado por uma preocupação em torno da produção científica sobre o ensino de Ciências Sociais. Esse “subcampo científico do Ensino de Sociologia” expressa esforços de investigação instituídos no meio acadêmico, em que cientistas sociais estudam diversas dimensões da trajetória da Sociologia no ensino médio (Mocelin, 2020b, p. 397-398).

Por “subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia” entendemos uma esfera social composta por estruturas objetivas (normativas institucionais, capitais científicos, etc.) e subjetivas (habitus dos agentes envolvidos), que abrange uma fração específica do campo científico. Esse subcampo situa-se na interseção das áreas científicas das Ciências Sociais, da Educação e do Ensino, articulando pesquisadores em suas interdependências, suas produções e as instâncias científicas envolvidas nos processos de produção (universidades, grupos de pesquisa, laboratórios, etc.), consumo (cursos, palestras, eventos acadêmicos, etc.) e circulação (periódicos, livros, etc.) de bens científicos relacionados ao objeto “ensino das Ciências Sociais” em suas diversas etapas e modalidades. É caracterizado por relações de poder e disputas pelo monopólio de capitais simbólicos institucionais (vínculos institucionais, funções diretivas, bolsas de pesquisa, etc.) e capitais científicos puros (artigos, livros e outros produtos acadêmicos), que conferem distinção social e legitimidade entre seus pares.

A noção de “campo do Ensino de Sociologia”,<sup>9</sup> por sua vez, envolve uma comunidade comprometida em sua prática com a produção e a promoção de uma Sociologia aplicável na escola, envolvendo diversos agentes sociais, mas com interesses

---

9 Esses conceitos são relativamente imprecisos no que tange a descrever o que envolve. Acreditamos que esforços posteriores de construção conceitual sejam importantes para melhor delimitar os objetos em questão. Embora tendemos a considerar que “subcampo científico da Educação em Ciências Sociais” e “subcampo da Sociologia escolar” sejam mais adequados, não os adotaremos neste momento por demandarem justificativas que desfocariam os objetivos deste artigo. Importa destacar que há em curso um debate em torno da definição conceitual dessa esfera, uns destacando ser um campo, outros um subcampo, ou ainda uma esfera em vias de se tornar um campo. Aqui pouco nos interessa enfrentar essa discussão conceitual e mais analisar parte da produção científica e seus agentes sociais.

convergentes para o Ensino de Sociologia, como docentes da educação básica, estudantes de licenciatura e pesquisadores do Ensino de Sociologia (Mocelin, 2020a). Assim, o “campo do Ensino de Sociologia” envolve as “atividades educacionais produzidas e difundidas para além das fronteiras acadêmicas, abrangendo, dessa forma, um contingente maior de praticantes dessa especialidade” (Mocelin, 2020a, p. 59)<sup>10</sup>.

A produção científica sobre o Ensino de Sociologia vem contribuindo para aproximar docentes da educação básica aos eventos acadêmicos, especialmente o Encontro Nacional de Professores de Sociologia da Educação Básica (Eneseb), promovido pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), e o Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs). Também contribui no direcionamento da produção de livros didáticos, do currículo e na formação inicial e continuada de docentes de Sociologia, especialmente nos rumos das licenciaturas em Ciências Sociais/Sociologia e nos programas educacionais, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET). Dito isto, estamos examinando uma produção científica de importante impacto sobre a educação básica e “não podemos perder de vista que as pesquisas sobre o Ensino de Sociologia e a presença da Sociologia na educação básica são interdependentes, de modo que uma potencializa a outra” (Bodart, 2022, p. 43).

A coleta, a sistematização e a análise dos dados se estruturaram a partir da Teoria dos Campos, de Bourdieu (2001; 2004; 2019; 2021), mais especificamente em três “princípios” teóricos.

O primeiro “princípio”, em concordância com o conceito de Bourdieu (2021), funda-se na compreensão da existência de um subcampo acadêmico, nos concentrando no grupo de pesquisadores e pesquisadoras do tema “Ensino de Sociologia” – e seus *papers* publicados. Esse subcampo é uma estrutura social hierarquizada,

---

10 Essa diferenciação entre campo e subcampo não implica uma relação de superioridade ou inferioridade, mas refere-se a recortes analíticos. Não se trata de uma oposição entre subcampo de pesquisa, de um lado, e campo, de outro, mas sim de considerar um (o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia) como parte integrante do todo (o campo do ensino de Sociologia).

caracterizada por relações de poder assimétricas entre seus membros e uma tendência em mobilizar seus interesses na busca por posições de distinção social, o que proporciona a manutenção do subcampo (Bourdieu, 2001). A noção de subcampo nos permite considerar o mundo social para além dos indivíduos ou a soma deles, possibilitando pensarmos as estruturas invisíveis que organizam essa esfera social – que não é redutível a um espaço de interações – e as posições dos agentes sociais (Bourdieu, 2021).

O segundo “princípio” está relacionado à compreensão de que o subcampo possui uma dinâmica própria. A “estrutura de um campo (ou subcampo) reflete o equilíbrio de poder entre os agentes ou as instituições envolvidas em suas competições” (Bourdieu, 2019, p. 110), o que resulta em diferentes posições dos agentes sociais dentro do campo (Bourdieu, 2011). Sendo um subcampo de pesquisa, analisamos o capital científico, que pode ser obtido de duas formas, sendo sua tipologia: a) capital científico puro, acumulado a partir da produção científica (artigos, patentes, inovações etc.); e b) capital científico institucional, obtido por meio de estratégias políticas (redes de cooperação, laboratórios, financiamentos, editoras, cargos de direção etc.). Esses capitais, por sua natureza, requerem estratégias distintas para serem acumulados (Bourdieu, 2004).

No primeiro momento, considerando o capital científico puro, observando a produção de *papers* em periódicos acadêmicos com ISSN. Depois, identificadas as principais pesquisadoras do subcampo em questão, examinamos seus Currículos Lattes para observar o capital científico institucional.

O terceiro “princípio” está no reconhecer que o subcampo é integrado por agentes que adotam estratégias de acúmulo de capital científico puro e institucional, visando prestígio social. Esses capitais se objetivam em pesquisas, redes de colaborações, coordenação de grupos de trabalho (GTs), vínculos com programas de pós-graduação *stricto sensu*, publicação de artigos, vínculos com importantes instituições, número de citações recebidas em seus artigos, entre outros. Embora reconhecemos que o subcampo de pesquisa é marcado por disputas e interesses, não focaremos nesta questão, nos interessando apenas estarmos cientes de que essa esfera social é marcada por dinâmicas que proporcionam

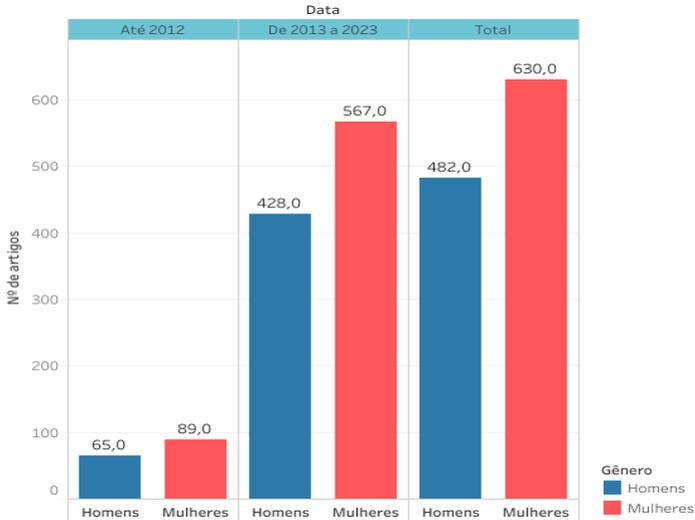
permanências e transformações, quase sempre marcadas por estruturas que reforçam as desigualdades de gênero de modo a beneficiar os homens, como demonstrado por Moschkovich e Almeida (2015), Valentova et al. (2017), Assis (2018), Cunha, Dimenstein e Dantas (2021), Oliveira, Melo, Rodrigues e Pequeno (2022) e entre outros. Nesse sentido, reconhecemos que o “retrato” que esboçamos do subcampo é temporalmente situado e representa apenas uma face.

### **3 As mulheres no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia**

As desigualdades de gênero na academia reduziram-se substancialmente nos últimos anos nos estratos iniciais da carreira. Há hoje mais docentes e doutoras do sexo feminino do que masculino. Quando se trata das posições mais altas na carreira docente no ensino superior, o cenário ainda é desvantajoso para as mulheres. No Brasil, por exemplo, as pesquisadoras recebem proporcionalmente menos bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do que os pesquisadores homens (Oliveira, Melo; Rodrigues; Pequeno, 2021). Essas bolsas representam o reconhecimento da importância dos pesquisadores e das pesquisadoras para uma determinada área do conhecimento (Pareda et al., 2022). Esse menor reconhecimento induz a uma percepção de que suas contribuições na ciência são diminutas ou menos importantes.

Buscando analisar as particularidades do subcampo de pesquisa no Ensino de Sociologia, esta seção examina a produtividade das mulheres nesse contexto. Para isso, observamos o número de pesquisadoras que publicaram *papers* em dois períodos distintos: a) até 2012 e b) de 2013 a julho de 2023. Os dados estão apresentados no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Número de autores e autoras de *papers* sobre o Ensino de Sociologia, publicados em periódicos com ISSN



Fonte: Elaboração própria

O primeiro teste, exposto por meio do Gráfico 1, evidencia que o número de autoras é superior ao de autores, representando 56,63% do total. Contudo, outra pesquisa (Bodart, 2024), que buscou examinar a concentração da produção científica sobre o ensino de Sociologia, evidenciou que, dentre os 10 pesquisadores mais produtivos em número de artigos publicados sobre o tema, apenas duas são mulheres.

Observando o primeiro recorte temporal (até o ano de 2012), de “origem” do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, notamos a predominância de mulheres (57,79%), o que revela o seu papel no surgimento desse subcampo. Este dado é revelador por demonstrar o rompimento com a quase exclusividade de autores homens que escreveram manuais escolares para o Ensino de Sociologia, na primeira metade do século XX.

Não visamos reconstituir a história do Ensino de Sociologia, mas importa destacar que essa disciplina esteve no currículo do ensino secundário brasileiro em caráter obrigatório, em três momentos: no final do século XIX, com poucas ofertas da

disciplina; entre 1925 e 1942, quando a oferta se estendeu a todas as escolas equiparadas ao Colégio Pedro II; e a partir de 2008 (Bodart; Feijó, 2020). O segundo período foi marcado pela produção de inúmeros manuais escolares de Sociologia. Chama-nos a atenção o fato de que, possivelmente, apenas um deles teria sido produzido por uma mulher: “Noções de Sociologia” (1935), de Madre Peeters. Sendo a produção de manuais uma atividade realizada por homens, o direcionamento da prática docente era predominantemente masculino.

No entanto, é possível que, nas origens do subcampo, anterior a 2012, devido ao fato de não ter o reconhecimento que possui atualmente, os homens estivessem desinteressados nessa esfera social, já que a atração do subcampo é proporcional à distinção gerada, e a educação foi, ao longo da história, um espaço feminino (Nogueira; Schelbauer, 2007), o que, por isso, foi estruturado em condição de dominação e de menor prestígio social (Bourdieu, 1999). Contudo, nos últimos anos, a Sociologia escolar passou a ser um objeto de pesquisa atraente (Oliveira; Cigales, 2019; Oliveira, 2023), fato explicável, dentre outros motivos, pela participação da Sociologia no PNL D, pela criação da Abecs e de seu Congresso Nacional, pela ampliação dos cursos de licenciaturas em Ciências Sociais e dos programas educacionais, como o PIBID e o PRP (Bodart, 2022). O subcampo de pesquisa tornando-se mais atrativo teria conduzido as mulheres à condição de coadjuvante? Os dados revelam que isso não se confirma, já que no segundo período, entre 2013 e 2023, elas continuaram estando em maior número (57,09%). Conseqüentemente, considerando também todo o período, até julho de 2023, elas são maioria no “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia” - ainda que suas produções, individualmente, não tenham o mesmo volume quantitativo que os pesquisadores mais produtivos no subcampo, como demonstrado por Bodart (2024).

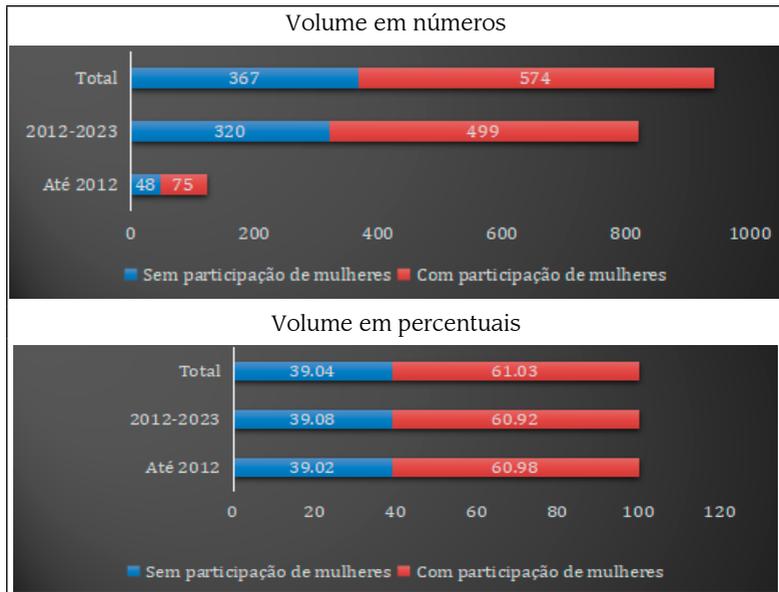
Importa destacar que essa participação é qualificada, já que os artigos são avaliados às cegas por pares. Embora não tenhamos no Brasil nenhum outro critério de avaliação dos artigos, há revistas com maior prestígio social, o que se deve à existência da avaliação das revistas pelo *Qualis*-CAPES. Bodart e Tavares (2020), ao observarem a publicação de artigos sobre o Ensino de Sociologia

em periódicos classificados nos estratos superiores pelo critério *Qualis*-CAPES nas áreas de Ciências Sociais, Educação ou Ensino, constataram que 55% deles são de autoria de mulheres. Assim, não há razão para desqualificar a produção das pesquisadoras. Portanto, estamos diante de uma contribuição significativa, tanto em aspectos quantitativos quanto qualitativos.

É sabido que a produção acadêmica sobre ensino, formação docente, currículo, livro didático, entre outros, acaba impactando a prática docente (Bodart, 2022). Com base nessa premissa, podemos afirmar que as mulheres, no tempo presente, têm importante contribuição na orientação das práticas de Ensino de Sociologia no Brasil.

Embora a presença predominante de autoras no “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia” seja suficiente para evidenciar o papel de destaque, a observação do maior número de autoras não representa, necessariamente, uma maior participação autoral no número de *papers* publicados. Isso nos levou a realizar um segundo teste estatístico para observar a participação das mulheres nesses *papers*. Os dados são demonstrados por meio dos gráficos 2 e 3.

**Gráficos 2 e 3** – Participação autoral de mulheres em *papers* sobre o Ensino de Sociologia, publicados em periódicos com ISSN

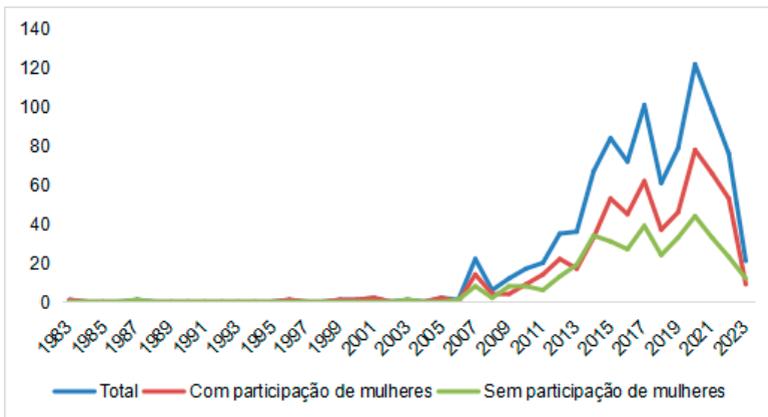


Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao volume de *papers* sobre o Ensino de Sociologia, as mulheres têm se destacado como autoras protagonistas, com uma participação de 60,49%. Apesar de o subcampo de pesquisa ter conquistado maior prestígio social nos últimos anos e atraído um número significativo de agentes sociais, as mulheres mantiveram sua predominância, registrando uma participação superior a 60% dos *papers* publicados em cada período analisado.

Para complementar a análise, realizamos um terceiro teste com o objetivo de examinar a evolução temporal da produtividade das mulheres em comparação à produção total. Esse procedimento justifica-se pelo fato de que a análise em blocos temporais pode ocultar concentrações pontuais de publicações, comprometendo a precisão dos resultados. O Gráfico 4 apresenta os dados.

**Gráfico 4** – Evolução da produtividade de *papers* sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos com ISSN, por participação



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 4 evidencia a ausência de viés de concentrações temporais nos dados, demonstrando uma constância na participação das mulheres nas publicações. É importante destacar que, entre 2020 e 2022, o mundo enfrentou uma pandemia que, no Brasil, resultou na morte de mais de 700 mil pessoas. Nesse período, o trabalho acadêmico tornou-se domiciliar, exigindo um rearranjo na organização das atividades intelectuais. Nesse contexto,

a separação entre as demandas domésticas e o exercício da atividade acadêmica foi, sem dúvida, um desafio maior para as mulheres em comparação aos homens.

Observa-se que a produção de *papers* em 2022 foi reduzida para 76 publicações, enquanto em 2021 registrava 99, e em 2020, 122. Embora o impacto da pandemia na organização do trabalho tenha sido mais significativo para as mulheres, isso não comprometeu, proporcionalmente, sua participação no total de publicações. Ou seja, mesmo em condições ainda mais desfavoráveis, as mulheres continuaram a se destacar no subcampo de pesquisa.

Com relação ao protagonismo, também analisamos quais são as pesquisadoras que mais publicaram *papers* sobre o Ensino de Sociologia em periódicos com ISSN. O Grafo 1 apresenta as autoras mais produtivas e as relações de coautoria entre elas. Para a elaboração desse grafo, consideramos exclusivamente as pesquisadoras, mesmo nos casos em que o *paper* foi produzido em coautoria com pesquisadores do sexo masculino.

**Gráfico 1** – Microrredes de mulheres que publicaram três ou mais *papers* sobre Ensino de Sociologia em periódicos com ISSN

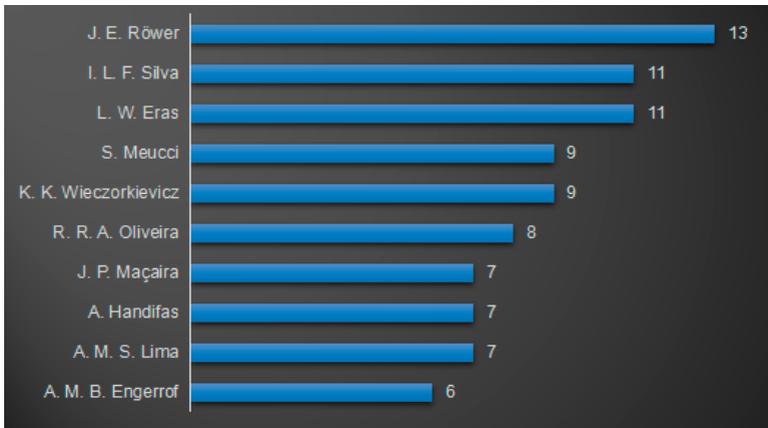


Fonte: Elaboração própria

Observamos, por meio do Grafo 1, que as parcerias entre mulheres na produção de papers são pouco frequentes. Dentre essas, destacam-se as relações entre Joana Elisa Röwer e Brena Kécia Andrade de Oliveira, com três parcerias autorais, e entre Julia Polessa Maçaira e Anita Handfas, com duas. As demais parcerias ocorreram apenas uma única vez. No entanto, isso não significa que não exista uma rede constituída entre as pesquisadoras por meio de outros tipos de atividades, aspecto que não foi explorado nesta análise.

Outro dado que chama a atenção é o número considerável de pesquisadoras que publicaram três ou mais papers sobre o Ensino de Sociologia, totalizando 39 mulheres, o que indica uma evidente adesão ao subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. Por meio do mesmo grafo, identificamos algumas pesquisadoras com maior destaque em volume de *papers* publicados. Para facilitar a visualização, elaboramos um *ranking* com as 10 pesquisadoras mais produtivas, cujos dados são apresentados no Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Dez mulheres que mais publicaram *papers* sobre o Ensino de Sociologia em periódicos com ISSN (até julho de 2023)



Fonte: Elaboração própria

Sendo a publicação de papers em periódicos acadêmicos um capital científico puro (Bourdieu, 2004), as 10 mulheres destacadas no Gráfico 5 alcançam maior reconhecimento no subcampo. No entanto, esse tipo de capital, por si só, muitas vezes não é suficiente para

assegurar reconhecimento social. Por essa razão, as agentes sociais também investem em capital científico institucional. Apesar de identificarmos uma produção individual expressiva entre as pesquisadoras, a comparação com os homens mais produtivos evidencia uma diferença significativa. Os três autores<sup>11</sup> mais produtivos no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia publicaram, no mesmo período, respectivamente, 59, 46, 39 e 17 artigos sobre o tema.

#### 4 Algumas das principais pesquisadoras do subcampo

Nesta seção, analisamos outros capitais científicos das 10 pesquisadoras que mais publicaram papers sobre o Ensino de Sociologia. Para apresentar de forma mais clara os elementos observados, organizamos os dados em um quadro.

**Quadro 2** – Dez mulheres que mais publicaram *papers* sobre o Ensino de Sociologia em periódicos com ISSN e outros tipos de produções relacionados ao Ensino de Sociologia (até julho de 2023)

Pesquisadora	Pesq. finan.	Papers			Livro		Cap. de livro	Orientações			
		Artigo	Entrev. conc.	Apres. de dossiê	autoral	Org.		Grad.	Esp.	M	D
Joana Elisa Röwer	2	13	0	0	0	1	11	7	0	0	0
Ileizi Luciana Fiorelli Silva	3	6	3	3	1	4	21	6	9	8	1
Ligia W. Eras	0	11	0	0	0	0	11	1	0	0	0
Simone Meucci	0	9	1	0	1	1	7	1	0	5	3
Alessandra K. Wieczorkiewicz	0	9	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Rafaela R. Azevedo de Oliveira	0	8	0	0	0	1	7	2	1	1	0
Julia Polessa Moçaira	1	6	1	0	0	3	10	14	1	1	0
Anita Handfas	2	5	2	0	0	3	11	0	14	9	0
Angela Maria de Sousa Lima	2	6	1	0	0	6	13	11	11	5	0
Ana Martina Baron Engeroff	0	7	1	0	0	1	3	0	0	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>80</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>94</b>	<b>42</b>	<b>36</b>	<b>29</b>	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>		<b>92</b>			<b>23</b>	<b>94</b>				<b>111</b>

**Abreviaturas:** Pesq. finan. = pesquisas financiadas / Entrev. conc. = entrevistas concedidas / Apres. = apresentação / org. = organizado / Cap. = capítulo / grad. = graduação / Esp. = especialização / M = mestrado; D = Doutorado.

Fonte: Elaboração própria

11 São eles: Amurabi Oliveira (UFSC), Cristiano das Neves Bodart (UFAL) e Marcelo Pinheiro Cigales (UnB), Thiago Ingrassia Pereira (Bodart, 2024).

Os dados apresentados no Quadro 2 permitem algumas observações: a) o conjunto das 10 pesquisadoras contribui de forma significativa para o subcampo de pesquisa, inclusive por meio da participação na produção de livros; b) oito delas se destacam como importantes formadoras de futuras pesquisadoras na área; e c) o apoio financeiro destinado às suas pesquisas não acompanhou o volume de suas produtividades.

A contribuição das 10 pesquisadoras não se limita à publicação dos 92 *papers*, haja vista que elas também publicaram capítulos de livros (94) e organizaram livros coletâneas (20), os quais, além de lhes proporcionar distinção social, contribuem para fomentar a produção de novas pesquisas.

Outro dado que chama a atenção é o volume de orientações de trabalhos de conclusão de cursos que trataram do Ensino de Sociologia (111), contribuindo para o subcampo “recrute” novos(as) pesquisadores(as), além de estimular a reflexão da prática docente entre os que estão em processo de formação.

Das 10 pesquisadoras em destaque, seis delas estão, ou estiveram, atuando em programas de pós-graduação, sendo sete vinculadas à universidades públicas, uma ao Instituto Federal e duas à rede estadual pública de ensino. Apenas duas não possuem titulação de doutora, embora já estejam cursando. As contribuições das pesquisadoras extrapolam o subcampo de pesquisa, estendendo-se para o “campo do Ensino de Sociologia”, conforme conceituado por Mocelin (2020a). De forma breve, passamos a apresentar algumas das colaborações de cada uma dessas pesquisadoras e suas inserções no “campo do Ensino de Sociologia” até a data da coleta dos dados desta pesquisa.

Joana Elisa Röwer é professora na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), onde atua na formação de docentes de Sociologia. É coordenadora da Unidade Regional da Abecs no Maciço de Baturité, desenvolvendo ações em prol da manutenção e qualificação do Ensino de Sociologia na educação básica. Seu artigo de maior impacto, com 19 citações, intitula-se “Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015)” (Röwer, 2016a). Sua tese de doutorado, “Por uma

Sociologia da Suspensão: ensino de sociologia e relatos (auto) biográficos como dispositivo de formação” (2016b), pioneiramente introduziu a discussão sobre o uso das “escritas de si” como metodologias para o Ensino de Sociologia.

Ileizi Luciana Fiorelli Silva é docente na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Em 2006, defendeu a tese de doutorado intitulada “Das fronteiras entre ciência e educação escolar – as configurações do ensino das Ciências Sociais no estado do Paraná (1970-2002)” (Silva, 2006), possivelmente a segunda tese de doutorado sobre o Ensino de Sociologia no Brasil. Seu artigo de maior impacto, com 65 citações, intitula-se A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina (Silva, 2007). Nesse trabalho, publicado antes da Sociologia tornar-se obrigatória no ensino médio, Silva promove uma discussão relevante sobre os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Inserida no campo do Ensino de Sociologia, Silva atua no Comitê de Pesquisa 18 – Ensino de Sociologia, da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), e como docente do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Além disso, tem contribuído como participante de bancas de conclusão de cursos e de concursos federais voltados à formação de licenciados em Ciências Sociais e ao Ensino de Sociologia.

Ligia Wilhelms Eras, professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), é autora da dissertação de mestrado “O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de Sociologia e Filosofia no ensino médio em Toledo/PR: entre angústias e expectativas” (Eras, 2006) e da tese de doutorado “A produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias” (ERAS, 2014). Professora da educação básica, integra a comissão editorial dos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs) e atua como conselheira fiscal da Abecs. Além disso, tem coordenado Grupos de Trabalho (GTs) em importantes eventos da área.

Simone Meucci é professora na Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo destaque quando o assunto é história do Ensino de

Sociologia no Brasil, tendo sua dissertação de mestrado “A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos” (Meucci, 2000) se tornado referência no tema, obra que se tornou livro, tendo recebido 121 citações. Trata-se do primeiro trabalho de fôlego a examinar manuais de Sociologia publicados na primeira metade do século XX. Atuante na Comitê de Pesquisa 18 – Ensino de Sociologia da SBS, tem contribuído para a organização do Eneseb. Meucci participou da comissão técnica do PNLD-2012, que incluiu a Sociologia. Também é docente no ProfSocio. Sua contribuição para o subcampo de pesquisa também envolve a participação em bancas de conclusão de cursos e de concursos para docentes universitários de Ciências Sociais.

Alessandra Krauss Wieczorkiewicz é doutoranda em Educação (PUC-PR) e professora da Educação Básica. Mesmo sem vínculo como docente-pesquisadora da universidade, publicou oito artigos sobre o Ensino de Sociologia. Em 2019 defendeu a sua dissertação de mestrado “O ensino de Sociologia na Formação cidadã dos alunos do ensino médio na perspectiva dos professores de sociologia na Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/SC” (Wieczorkiewicz, 2016) e, no momento, está produzindo a sua tese de doutorado, intitulada “Representações sociais de professores e estudantes da 26ª Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/SC, sobre Sociologia no Ensino Médio”.

Rafaela Reis Azevedo de Oliveira é professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desde 2021, atuava como presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs),<sup>12</sup> uma entidade de grande relevância para o campo do Ensino de Sociologia, cuja missão é “agregar esforços para que a disciplina de Sociologia, representativa do campo acadêmico das Ciências Sociais, se legitime no contexto escolar, combatendo severamente retrocessos para a exclusão curricular” (Pereira, 2017, p. 27). Oliveira também atua na formação de docentes de Sociologia e orienta novos pesquisadores no desenvolvimento de estudos sobre o Ensino de Sociologia a partir do Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia (Grupees-UFJF). Embora tenha iniciado sua

---

12 Deixou a presidência da entidade em novembro de 2024.

trajetória nesse subcampo em 2016, já publicou oito artigos, escreveu diversos capítulos de livros e organizou dois livros-coletânea sobre o tema.

Julia Polessa Maçaira, docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), juntamente com Anita Handfas, vem desempenhando um importante papel na coordenação do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), criado em 2008, a partir do qual tem organizado o Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro (Ensoc), que realizou em 2022 a 7ª edição, e as Olimpíadas de Sociologia do Rio de Janeiro, em sua 2ª edição. Polessa defendeu a tese de doutorado intitulada “O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos” (Maçaira, 2017), trazendo importantes reflexões sobre a recontextuação dos saberes contidos em livros didáticos de Sociologia. Seu artigo de maior impacto, com 74 citações recebidas, foi produzido em coautoria com Anita Handfas, intitulado “O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica” (Handfas; Maçaira, 2012b).

Anita Handfas é professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua contribuição para o subcampo do Ensino de Sociologia também se estende a outros espaços, como o LabES, especialmente por meio da organização das sete edições do Ensoc, realizadas bianualmente entre 2008 e 2022. Em 2012, organizou, em parceria com Julia Polessa Maçaira, o livro *Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica* (Handfas; Maçaira, 2012a), que se tornou uma referência no tema. Handfas foi pioneira ao analisar a produção de teses e dissertações sobre o Ensino de Sociologia no Brasil (Handfas, 2011), inaugurando o reconhecimento da constituição de um subcampo de pesquisa participativa no país. Esse trabalho recebeu 52 citações.

Ângela Maria de Sousa Lima é docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde leciona e orienta trabalhos de conclusão de curso na licenciatura em Ciências Sociais, na pós-graduação acadêmica em Sociologia, no curso de especialização em Ensino de Sociologia e no ProfSocio. Essas atividades evidenciam sua significativa contribuição para a formação de docentes de

Sociologia, bem como de futuros pesquisadores e pesquisadoras na área do Ensino de Sociologia. Lima também atua como colaboradora, ao lado de Ileizi Luciana Fiorelli Silva, no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES/UEL).

Ana Martina Baron Engerroff leciona Sociologia no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na rede pública de ensino de Santa Catarina. Já atuou como professora substituta na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atualmente cursa o doutorado<sup>13</sup>. Pesquisa o Ensino de Sociologia desde a graduação, temática que também foi abordada em seus trabalhos de conclusão de curso. Sua dissertação de mestrado, intitulada “A Sociologia no ensino médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos” (Engerroff, 2017), foi premiada pela Abecs como a melhor dissertação defendida entre 2012 e 2018. Em 2020, coordenou um dos Grupos de Trabalho (GTs) do Congresso Nacional da Abecs (Conabecs), além de ter integrado o conselho fiscal da entidade no período de 2018 a 2022.

A partir dessa breve exposição, observamos que as atuações das pesquisadoras vão além do “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”, contribuindo também para a formação de docentes, bem como para a manutenção, qualificação e prática do Ensino de Sociologia. Trata-se de vozes potentes e relevantes no “campo do Ensino de Sociologia”. As pesquisadoras em questão acumulam também capitais científicos institucionais, possuindo vínculos com universidades e entidades científicas de destaque. Embora não seja possível inferir se esse tipo de capital “facilita” a obtenção de capital científico puro, ou o inverso, pode-se afirmar que ambos contribuem significativamente para o maior reconhecimento acadêmico.

A despeito das importantes colaborações dessas pesquisadoras, o apoio financeiro às suas pesquisas é desproporcional à sua produtividade. Apenas quatro, entre as dez pesquisadoras, tiveram projetos financiados, geralmente por meio do Programa

---

13 Concluído em setembro de 2023, com tese intitulada A Sociologia no Brasil, os livros didáticos e o Direito: estudo a partir de Pontes de Miranda (1892-1979) e seu manual de Sociologia Geral (1926).

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que disponibiliza apenas uma bolsa para um estudante de graduação.

O recebimento de bolsas de produtividade representa um capital simbólico fundamental no campo científico. Contudo, o acesso a essas bolsas por parte das mulheres é significativamente menor. Como destacado em pesquisa recente:

Os resultados encontrados mostram que, em editais mais competitivos e que avaliam o histórico dos pesquisadores (com é o caso das bolsas de produtividade do CNPq), há diferença de gênero na probabilidade de obtenção dos recursos, ou seja, pesquisadoras mulheres com o mesmo perfil dos pesquisadores homens têm menos chances de receberem o recurso para pesquisa (Pereda et al., 2022, p. 29).

No subcampo do Ensino de Sociologia, a despeito da significativa contribuição das pesquisadoras, nenhuma delas possui bolsa de produtividade. Essa situação não é exclusiva desse subcampo, pois, de maneira geral, “mulheres enfrentam dificuldades tanto para acessar o sistema PQ quanto para alcançar as modalidades de bolsa de maior prestígio científico” (Cunha; Dimenstein; Dantas, 2021, p. 94). Na Sociologia, em 2021, as mulheres representavam apenas 44,6% dos bolsistas PQ, sendo que os critérios de concessão das bolsas são “complexos e, muitas vezes, não são passíveis de uma mensuração quantificável” (Oliveira; Melo; Pequeno; Rodrigues, 2022, p. 181).

Os achados desta pesquisa dialogam com os de Oliveira, Melo, Rodrigues e Pequeno (2022), ao evidenciarem que as mulheres ocupam espaços com menos recursos para pesquisa e divulgação científica. Nenhuma das pesquisadoras em destaque entre seus pares recebe bolsa de produtividade do CNPq.

Como destacado na epígrafe no início deste artigo, “ser uma mulher e ser cientista engendra muitos desafios”, dentre os quais a disputa por espaços historicamente estruturados para não lhes pertencer. Nesse sentido, Bourdieu (1999) ressalta que as estruturas sociais são, simultaneamente, estruturadas e estruturantes das posições de gênero. Ainda assim, as pesquisadoras do Ensino de Sociologia têm se destacado, de forma coletiva, como protagonistas.

Um avanço significativo em direção à igualdade de gênero (e também de raça e classe) no subcampo do Ensino de Sociologia exigirá esforços variados, uma vez que as dominações simbólicas de gênero persistem ao se inscreverem no *habitus*<sup>14</sup> masculino e feminino, como destacado por Bourdieu (1999).

## 5 Considerações Finais<sup>15</sup>

Os dados desta pesquisa evidenciam que o subcampo do Ensino de Sociologia tem se expandido, em grande medida, graças à produtividade de mulheres e às suas vozes potentes. Esse cenário destaca a necessidade de investimentos em suas pesquisas para que o subcampo continue a se consolidar no Brasil. No entanto, é importante observar que as mulheres de maior destaque são, predominantemente, brancas, o que ressalta a urgência de políticas públicas que considerem as desigualdades interseccionais. Por nos limitarmos ao exema do Lattes, questões de raça e origem social não puderam ser exploradas, já que não há, nesse sistema, espaço para autodeclaração racial. Isso evidencia a necessidade de pesquisas futuras que adotem outras metodologias, como entrevistas em profundidade com as pesquisadoras a fim de explorar as trajetórias e a busca por distinção social no meio acadêmico.

Não se pode ignorar a existência de diversas barreiras implícitas ou informais que dificultam o alcance de maior prestígio pelas mulheres em um subcampo de pesquisa, exigindo-lhes esforços adicionais para conquistar reconhecimento social. Embora o campo científico esteja estruturado e tenha estabelecido suas regras de modo a não favorecer o engajamento das mulheres no “jogo” que se desenrola, elas têm desempenhado um papel de protagonismo tanto na origem do subcampo quanto em seu posterior desenvolvimento.

---

14 Esses *habitus* são disposições corporais, emocionais e mentais moldadas pelas estruturas de dominação e reproduzidas de forma inconsciente (Bourdieu, 1999).

15 Agradecimentos: Aos/às integrantes do Laboratório Lélia Gonzalez (UnB), pelas discussões que contribuíram para a versão final deste artigo; aos apontamentos dos/as avaliadores/as ad hoc; mas, principalmente, às mulheres potentes que pesquisam o ensino de Sociologia e que me servem de inspiração.

Essas afirmações estão fundamentadas nos três testes estatísticos e nos elementos qualitativos apresentados nesta pesquisa como evidências científicas. Além disso, a consolidação e a ampliação desse subcampo têm elevado, progressivamente, o estatuto social das pesquisadoras, conferindo-lhes maior reconhecimento entre seus pares.

Importa destacar que esta pesquisa não tem o objetivo de avaliar todas as contribuições das mulheres ou mapear completamente suas inserções no “subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia” ou no “campo do Ensino de Sociologia”. No entanto, apresenta elementos suficientes para que sexismos que questionam as competências das pesquisadoras sejam desafiados e superados. Esperamos que pesquisas futuras possam trazer novas evidências sobre a participação das mulheres nesse subcampo, uma tarefa fundamental para evitar que sejam vítimas de epistemicídio e práticas de apagamento e silenciamento.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Carolina de. Infográfico: Os caminhos de mulheres e homens na ciência brasileira. **Gênero e Número**, 26 jun 2018. Disponível em: <<http://www.generonumero.media/infografico-os-caminhos-de-mulheres-e-homens-na-ciencia-brasileira>>. Acesso em: 23 de nov. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. A (des)concentração da produtividade de papers científicos sobre o Ensino de Sociologia no Brasil. **Simbiótica**. Revista Eletrônica, v. 11, n. 2,, 11–34. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/43096>. Acessado em: 14 de nov. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. A Sociologia escolar no Brasil. In: AMORIM, S. L; CIGALES, M. **Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira**. Campinas: Pontes, 2022, p. 25-48.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017. Disponível em: <[www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500](http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500)>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos

superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. **Revista de Ciências Sociais**, v. 51, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/31297/100105>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo ensino de Ciências Sociais no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/40>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BODART, Cristiano Neves; FEIJÓ, Fernanda. As Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 219-234, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral**: vol 2: *hábitos* e campo: Curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da Ciência**: por uma Sociologia clínica do campo científico. São Paulo. UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em: 6 de dez. 2024.

CUNHA, Rocelly; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Candida. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. **Saúde em Debate**. v. 45, n. p. 83-97, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2021.v45nspe1/83-97/pt/>>. Acesso em: 23 de nov. 2024.

ENGERROFF, Ana Martina Baron. **A Sociologia no Ensino Médio:** a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos. 159 f. Mestrado em Sociologia e Ciência Política. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

ERAS, Lígia Wilhelms. **A produção de conhecimento recente sobre o ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013):** sociologias e trajetórias. 358 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, 2014.

ERAS, Lígia Wilhelms. **O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de sociologia e filosofia no ensino médio em Toledo/PR:** entre angústias e expectativas. 2006. 264 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2006.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 37, n. 1, p. 31-39, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: Um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-Legere**, n. 9, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. (Orgs.). **Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012a.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. **BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 74, p. 43-59, 2012b. Disponível em: <<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/373>>. Acesso em: 2 ago. 2023.

LETA Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, pp. 271–84, set.. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/F8MbryppqGsJxTzs6msYFp9m/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 de nov. 2024.

MAÇAIRA, Julia Polessa. **O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França:** recontextualização pedagógica nos livros didáticos. 2017. 324 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil:** os primeiros manuais e cursos. 122 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e seu campo. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Ogs.). **Dicionário do ensino de Sociologia.** Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020a, p. 57-61.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e seu subcampo. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Ogs.). **Dicionário do ensino de Sociologia.** Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020b, p. 397-402.

MOSCHKOVICH, Marília; ALMEIDA, Ana Maria F. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. **Dados.** v. 58, n. 3, pp. 749-89, jul. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/LgVhs5k7bhQNgRyCvKBTRs/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

NOGUEIRA, Juliana Keller; SCHELBAUER, Anaete Regina. Feminização do magistério no Brasil: o que relatam os pareceres do primeiro Congresso da Instrução do Rio de Janeiro. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, n. 27, p. 78-94, set. 2007. Disponível em: <[https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5003/art07\\_27.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5003/art07_27.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2024.

OLIVEIRA, Amurabi. **O campo do ensino de Sociologia no Brasil:** gêneses, agentes e disputas. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em Tese,** v. 12, n. 2, p. 6-16, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p6>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix; PEQUENO, Mayres; RODRIGUES, Quemuel Baruque. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. **Sociologias,** Porto Alegre, ano 24, n. 59, p. 170-198, jan-abr 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/4FKfPny7YPRhrRqHrSPcg6n/?format=pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. **Revista Temas em Educação,** v. 28, n. 2, p. 42-58, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PALMEIRA, Andressa Vieira; PORTO, Thayná Rodrigues Cunha. Mulheres na Ciência e ensino remoto: uma experiência das mestrandas em Sociologia da Universidade de Brasília. **Pós – Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais,** [S. l.], v. 18, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/article/view/50347>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

PAREDA, Paula Carvalho; DIAZ, Maria Dolores Montoya; ROCHA, Fabiana; MONTEIRO, Gabriel Facundes; MENA-CHALCO, Jesús. **Diferenças de gênero no financiamento acadêmico**: evidências do Brasil. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Documento para discussão nº IDB-DP-932, 2022. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/publications/portuguese/viewer/Diferencas-de-g%C3%AAnero-no-financiamento-acad%C3%AAmico-evid%C3%AAncias-do-Brasil.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. Sociologia escolar e associações científicas: a ABECS como estratégia de luta. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 1, n. 2, p. 18–29, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/reis/article/view/7674/5052>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RÖWER, Joana Elisa. Estado da arte: dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). **Civitas**: revista de Ciências Sociais, v. 16, n. 3, p. e126-e147, 2016a. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/24754>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

RÖWER, Joana Elisa. **Por uma sociologia da suspensão**: ensino de sociologia e narrativas de si como dispositivo de formação. 2016b. 226 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15664>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Revista Cronos**, v. 8, n. 2, 2007.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar**: as configurações do ensino das ciências sociais/sociologia, no estado do Paraná (1970-2002). 2006. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

VALENTOVA, Jaroslava V; OTTA, Emma; SILVA, Maria Luisa; MCELLIGOTT, Alan G. Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science. **PeerJ** 5, e4000, 2017. Disponível em: <<https://peerj.com/articles/4000/>>. Acesso em: 24 de nov. 2024.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/#>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss. **O ensino de Sociologia na Formação cidadã dos alunos do ensino médio na perspectiva dos professores de sociologia na Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/SC.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, 2019.